

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2398

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1925

Com boa vontade alguma coisa alcançaremos

O problema da unidade sindical começa a interessar o proletariado e os seus militantes. O assunto das conversas nos centros de cavaco é a unidade sindical. E parece que esta questão vai tomando vulto nos espíritos e começa a ser encarada com menos paixão e maior tolerância.

Confiamos que de qualquer ressentimento antigo triunfe o espírito de tolerância e o desejo em todos bem vivo de dar à Organização Operária o impulso salvador que a leve até à altura moral e material em que já esteve.

Mas para se obter a unidade sindical, como nós a entendemos, em toda a sua plenitude, não basta trazer para o seio da C. G. T. um grande número de organismos, é preciso que cada um desses organismos abrigue uma multidão operária consciente capaz de emprestar-lhe uma vitalidade exuberante e bem sensível.

Um agrupamento de organismos mortos só pode criar uma central sem vida. Ora, o que todos nós, militantes, desejamos é uma Organização forte, com existência real e não fictícia.

Para se alcançar este objectivo é necessário principiar-se pelo princípio. Urge que nos lancemos todos os militantes de todas as classes numa propaganda intensa do sindicalismo.

E' preciso atrair as grandes massas de trabalhadores ao seio dos sindicatos, para que estes tenham vida e acção. Temos de organizar missões de larga propaganda a todos os pontos da província, mesmo aqueles, principalmente aqueles onde nunca se falou de sindicalismo, nem associativismo.

E quando a C. G. T. contar no seu seio uma grande massa que vibre e escute a voz dos militantes, quando a C. G. T. voltar a ser uma organização operária que agrupe e movimente a grande minoria consciente do proletariado que age e arrasta o peso morto da maioria menos consciente, poderemos então abalançar-nos aos grandes movimentos de reivindicação, com fé na vitória.

Mas não pensem os nossos leitores que sonhamos ao escrever estas palavras. Desejamos apenas dizer bem alto o que todos pensam baixinho. Queremos apenas que estas palavras se tornem, quanto antes, em factos palpáveis.

Haja vontade, por parte dos militantes, e alguma coisa se realizará.

Notas & Comentários

Na boa lógica

Nam calabouço do governo civil, segundo relatos ontem um diário da noite, encontrava-se presa uma rapariga de dezasseis anos, bonita, desenvolvida, de nome Adelaide. Porque a prenderam? Por querer ser homem. Goitada, nesta ocasião em que tanto se grita: «Salvem as raparigas» —ela julgou, e muito bem, que a melhor maneira de se salvar seria fazer-se—rapaz. Ficaria sendo—o Adelaide...

As estradas

Um colaborador de um jornal da tarde, num interessante artigo sobre o Congresso Internacional das Estradas e sobre a reparação das nossas vias de comunicação, alvitrava, para evitar desperdícios de dinheiro em reparações feitas sem método, nem técnica, que se realizasse em Portugal o congresso das estradas. Se não se tratasse de uma reunião para lindos discursos sem objectivos práticos, aplaudiríamos o alvitre a mãos ambas. O que nos faz hesitar é a retórica nacional.

Cousas divinas

O general Nobile, aquele italiano que acompanhava Amundsen na célebre viagem ao Polo Norte, tinha feito uma promessa a Nossa Senhora do Loreto que cumpriria no caso dos seus desejos serem bem sucedidos. E foram. Porque Nossa Senhora intercedesse em seu favor junto da divina providência? Tudo leva a crer que sim... Mas vejamos, leitores, como é débil o poder divino. Quando Nobile entrava na igreja a fim de dar à Virgem as graças merecidas, declarou-se um incêndio que ameaçou destruir o edifício. Nobile distinguia-se na extinção do fogo, que não teve consequências de maior. A quem pediria Nossa Senhora a priora a extinção do incêndio: ao Padre Eterno ou ao sr. Nobile que o apagou?

Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Pública, na semana finda em 18 do corrente manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 9 de febre tifóide, 1 de sarampo e 1 de tosse convulsa.

E' hoje que se realiza a grande sessão contra a crise de trabalho e carestia da vida

Todo o operário que preze os seus direitos e os seus interesses deve comparecer na sessão de hoje!

A pretexto de que o ano agrícola foi mau, a carne subiu de preço. Não pode haver coisa mais disparatada, mas estamos diante duma positiva realidade: a carne subiu de preço!

Foi sempre a ideia fixa dos lavradores e dos marchantes: verem-se livres da concorrência estrangeira para poderem meterem as mãos à vontade nos bolsos do consumidor. Ainda há tempos nós combatemos afincadamente as medidas proibitivas que se reclamavam para o gado argentino e marroquino, a pretexto de que era necessário proteger a lavoura nacional. Fizemos sentir que se esses lesados mercenários fossem atendidos, far-se-iam rapidamente fortunas colossais à custa dos consumidores. Demonstrámos exuberantemente que se fazia um grande contrabando de gado para Espanha, o que dava o resultado de não haver possibilidade de abastecer convenientemente o mercado de gado nacional. Observámos ainda que era uma medida muito estúpida e muito disparatada proibir a entrada da carne argentina visto que a nacional não supria as necessidades do consumo.

O governo democrático de então, para não perder a grande força eleitoral que reside em muitos lavradores da província, preferiu servir a sua clientela a atender os interesses da população. Os resultados estão à vista: a carne sofreu um aumento que vai de 1 a 2 escudos por quilo. O remédio seria consentir a entrada livre do gado estrangeiro, visto que essa concorrência bastaria para que os especuladores encolhessem as garras. Mas, os marchantes e os lavradores não querem. Veremos quem vence se o povo consumidor ou um bando negro de abutres.

Todos os géneros estão subindo de preço: está-se caminhando a passos avançados para os processos de comerciar usados pela guerra e pelo post-guerra. O assambrador prepara-se para tirar a pele ao povo. Está este disposto a deixar-se novamente expoliar ou preferirá lutar encarniçadamente contra o bando de gananciosos que projecta esfomear a população?

Non exageramos, não estamos pintando o quadro a cores negras. A situação da Batalha é mais do que afliitiva, é angustiosa. Tem um grande deficit, um deficit que precisa de ser eliminado com urgência, visto que ele constitui um grave e sério obstáculo à sua vida e à sua expansão.

Está sem recursos! Não pode aguentar com as despesas que a sua publicação acarreta, porque é um jornal que não está enfeudado às grandes empresas, nem aceita a defesa paga de interesses imoriais. Só pode viver se o operariado quiser salvá-la da grande crise que presentemente atravessa, crise que é motivada pelas grandes dificuldades do momento. Nenhum operário deve esquecer que a Batalha é o único jornal que defende, com sinceridade e desassombro, as suas aspirações e os seus interesses. Nenhum operário deve esquecer que a Batalha é o único jornal que combate a ganância dos comerciantes, a exploração dos industriais e as violências dos que representam a defesa de todos os poderosos e de todos os privilegiados.

Amanhã ela suspensa, a classe operária não encontraria na imprensa quem a defende de todas as infâmias, de todas as calúnias e de todas as violências. Que ninguém se esqueça que a maioria dos jornais está enfeudada a empresas capitalistas: O Seculo está nas mãos das "forças vivas", o Diário de Notícias está nas garras da Moagem. Amanhã, só em campo, estes jornais romperiam numa formidável campanha contra todas as regalias operárias e incitariam os governos a exercer as mais violentas e iníquas represálias.

Querera o operariado que a Ba-

Uma importante reunião pública contra a carestia da vida

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma grande sessão de protesto contra a carestia da vida e contra a crise de trabalho, promovida pelo Sindicato Unico da Construção Civil.

Para esta reunião que se efectua no amplo salão da calçada do Combro, 38-A, 2.º deve comparecer o operariado em massa a fim de afirmar o seu desejo de lutar contra os que encarecem os géneros e atiram o operariado para o desemprego.

Do vibrante manifesto convocatório desta reunião, a que ninguém deve faltar, transcrevemos as seguintes elucidativas passagens:

«Chegou o momento da classe operária pensar mais seriamente na sua situação económica, pois que a vida para os que monejam dia a dia tornou-se ultimamente um verdadeiro martírio.

Neste momento em que os géneros de primeira necessidade têm aumentado de preço de uma maneira excessiva e especulativa, torna-se indispensável da nossa parte uma acção enérgica e decisiva contra todos os exploradores que sem a menor parcela de sentimentos humanos não trepidam em enriquecer à custa da miséria alheia.

Quantas lágrimas se têm derramado nos nossos humildes casebres, mercê da horrível miséria que os mesmos invadiu, enquanto que todos aqueles que, de dia a dia, não vêm criando maiores dificuldades, já encarecendo o custo dos géneros, já desenvolvendo, de uma forma assustadora e cada vez mais, a enorme crise de trabalho com que desde há muito vivem lutando, vivem faustosamente na abundância...

Quantas mães sofrem neste momento as mais sentidas e profundas dores morais ao ouvirem os seus inocentes filhinhos pedirem-lhes um bocadinho de pão para mitigar a negra fome que vêm sofrendo, e não o terem para lhes dar!...

As medidas governamentais contra a especulação

A fim de evitar o acambramento dos géneros de primeira necessidade e a especulação que se está já esboçando pela subida e exagerada elevação dos preços de alguns géneros, o Diário do Governo publicou ontem um decreto, pelo ministério da Agricultura, obrigando todos os produtores, comerciantes e armazémistas a declarar as suas existências, quer em armazém quer em trânsito.

O governo é autorizado a estabelecer, quando o julgar oportuno, o tabelamento dos géneros de primeira necessidade.

O ministério da Agricultura poderá requisitar as quantidades de géneros que julgar necessárias ao abastecimento imediato do mercado, onde quer que esses géneros existam e sem prejuízo das necessidades do consumo local.

Aos contraventores do decreto será aplicada uma multa correspondente ao quinto do valor da mercadoria e ao decuplo em caso de reincidência.

Só o operariado pode evitar que a "Batalha" suspenda a sua publicação

talha continue existindo? Pois se o quer auxilia-a—sem demora.

E' já depois de amanhã que se efectua em Belém, conforme temos anunciado, a grande festa pró-Batalha. Do seu programa que é brilhantíssimo faz também parte a interessante peça "Amanhã" que será desempenhada pelos distintos alunos da Escola Teatro Araújo Pereira, os quais colaborarão também num interessante acto de variedades.

A festa será coadjuvada pela Troupe Musical do Grupo Dramático de Belém. Os bilhetes podem ser procurados no Grupo Dramático de Belém e na Sociedade Musical Instrução Libertada.

Funcionalismo público

Os antigos escripturários da extinta Direcção Geral da Agricultura, pela lei 1696 foram considerados terceiros oficiais desde a criação do ministério da Agricultura, em resultado duma reclamação que dirigiram aos poderes constituídos e como reparação à injustiça de que tinham sido vítimas em 1918, quando da criação do referido ministério, em que a estes funcionários foi dada a categoria de aspirantes, não tendo em atenção a competência e os serviços prestados ao Estado durante dezenas de anos por esta classe, a cargo de quem estavam todos os serviços administrativos de secretaria, enquanto muitos indivíduos, estranhos aos quadros do funcionalismo e sem qualquer espécie de prova ou concurso, foram nomeados terceiros e segundos oficiais para o mesmo ministério.

Como na nota oficiosa dimanada do conselho de ministros, ontem publicada na imprensa, conste que o governo vai modificar a cidade lei 1696, no sentido de não ser contada a antiguidade destes funcionários senão desde quando tomaram posse dos cargos de terceiros oficiais, cujas funções vinham exercendo desde há muitos anos, vão os mesmos funcionários representar aos senhores presidente do ministério e ministro da Agricultura, solicitando a não publicação de tal decreto por isso representar uma flagrante injustiça para aqueles servidores do Estado

Para fazer face às despesas resultantes da execução deste decreto, abriu-se já um crédito extraordinário de 1.000 contos.

O ministro da Agricultura fixou o preço do azeite em 7500 o litro. Os detentores de arroz, feijão e batatas são obrigados a dar esses géneros ao manifesto no prazo de onze dias.

A especulação revoltante dos comerciantes de Amora

Em Amora, assalta-se impunemente as algibeiras dos consumidores. Os comerciantes andam desenfreados, roubando o consumidor duma forma espantosa.

Os géneros de primeira necessidade subiram 100 %, e outros 50 %, tais como o azeite, que ainda há poucos dias se vendia a 6575 e estão agora vendendo a 9850 e 108; a batata que também se vendia a 450 está vendendo a 900 e 1300. O feijão e o arroz também subiram bastante. O toucinho, que era vendido a 6500 e 7500, é agora vendido a 9600 e 10800. O chouriço tem uma diferença de 3500 em quilo. O pão ainda não subiu de preço, mas está ordinariamente.

A par-destes, todos os outros géneros de primeira necessidade têm subido constantemente de preço, e segundo parece, estão com vontade de subir mais.

Em Cascais os preços dos géneros aumentam no mesmo dia mais de uma vez

CASCAIS, 22.—Não pára a desenfreada ganância dos comerciantes desta terra, que parece terem resolvido matar à fome aqueles que não podem pagar os seus criminosos caprichos. E' vulgar de manhã comprar-se determinado artigo por um preço, que, à tarde, já está elevado. E' uma vida de verdadeira miséria que esta gente passa. A crise de trabalho, accentua-se cada vez mais na indústria da Construção Civil, e ninguém pensa em a atenuar. Esta situação foi agravada devido à paralisação dos trabalhos na linha eléctrica, que a casmurriche dos directores do Cabo Submarino, com o consentimento do governo, embargaram.

Urge que os sindicatos locais agitem a classe trabalhadora para um movimento de protesto contra os seus exploradores, que recorrem a todos os expedientes para os fazer calar pela fome. Também aconselhamos o povo a que não dê crédito ao que as vendedeiras de peixe lhe dizem acerca da Comissão Municipal, pois a mesma, até à data, tem conseguido refrear a ganância daqueles que dia a dia iam enriquecendo à custa dos consumidores.

A Comissão Municipal vendeu ontem o seu peixe, por quilo, aos seguintes preços: corvina, 6500; pescada, 8500; camarão, 8 e 10500; lulas, 6500; goraz e pargo, 4500. Todos os dias o tenente sr. Arez manda distribuir pelos menos remediados o peixe que calcula que no dia seguinte já começasse a alterar-se, devido ao grande calor. Assim, por enquanto, temos que louvar esta iniciativa.—C.

O caso do "Correio da Manhã"

Alguns nossos colegas da tarde referiram-se, ontem, a um pequeno incidente ocorrido entre operários gráficos dos jornais da manhã com alguns componentes do actual quadro gráfico do Correio da Manhã, que não são sindicados.

As divergências suscitadas entre os dois quadros — o actual e o antigo — têm-se avolumado pela arrogante atitude, ostensivamente cominatória, dos que presentemente manipulam o órgão monárquico e, como é natural, ontem pelas 6 horas, quando os tipógrafos largaram o trabalho e em núcleos se dirigiam sossegadamente para suas casas, sucedeu passarem pelo edificio do jornal em questão, onde dois tipógrafos do seu quadro se intrometeram com eles, trocando-se apenas palavras que originaram a intervenção da policia que ali se encontrava de serviço. Estabeleceu-se um pequeno borbotinho e a policia prendeu quatro dos assaltantes que nem um limpa-unhas tinham na algibeira.

Aqui está o relato do grande assalto ao Correio da Manhã, espalhafatosamente dado a público pelos nossos colegas.

De facto custa-nos a compreender que para um acto tão ousado os assaltantes não fossem portadores, pelo menos, de dois ou três cabos de vassoura.

E' mais uma invenção das que frequentemente se arquetectam para impressionar o grande público.

Comissão organizadora do Congresso do ramo de alimentação

Reuniu esta comissão para apreciar diversos trabalhos a levar ao 1.º Congresso constitutivo da Federação do ramo de alimentação.

Resolveu enviar aos sindicatos seus aderentes uma circular para que os mesmos nomeiem os delegados ao congresso enviando-lhe a cota de adesão, e pedir a cédula de uma sede de um organismo operário, prestável a realização de tão importante assembleia operária que se efectua nos dias 17, 18 e 19 do próximo mês de outubro.

Apreciou a adesão de mais dois sindicatos que são os dos Manipuladores de Lado do Porto e Refinadores de Açúcar de Lisboa.

A comissão previne todos os sindicatos aderentes que tenham quaisquer trabalhos a apresentar pelo Congresso que devem enviá-los o mais breve possível.

A Batalha vende-se no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

GUERRA AOS ALCALOIDES!

Já que as autoridades não aplicam a devida profilaxia para combater o abuso dos estupeficientes empreendamos nós uma guerra sem tréguas a esse perigo social

Os panos quentes da policia—O perigo não existe apenas nos "clubs"—O que conviria fazer—A atitude que a imprensa deve tomar para não se verificar a degenerescência da espécie

O êxito da nossa campanha contra o abuso dos alcaloides é já retumbante. Tanto a imprensa, como inúmeras pessoas se têm referido ao caso, reforçando a tese de *A Batalha* de que os euforísticos estão contribuindo poderosamente para a degenerescência da espécie.

E de todo esse ruído a uma conclusão se chega: que, afinal, não é só a família Dri-mond a única a quem a volúpia dos estupeficientes arrasta ao abastardamento moral. Há muitos mais infelizes que se deixam vencer por esses prazeres artificiais, há muito mais vítimas do abuso desmedido do perigoso tóxico que é a cocaína.

Todas essas criaturas encontram-se pelos "clubs", pelos cafés e por todos os centros de cavaco. Distinguem-se bem: narinas alargadas, com aspecto de tamponado, olhos encovados, circundados de olheiras negras.

E' já vulgar dizer-se, quando se depara uma dessas desgraçadas:

—Lá vai a "coca"!...

O vício não aponta apenas as pequenas que frequentam os antros de depravação. Atinge uma mocidade doente, atinge mesmo algumas criaturas já quarentonas.

O comércio do perigoso alcaloide também não é exercido clandestinamente. A cocaína é vendida às mesas dos cafés, dentro dos "clubs", ao rodopiar de um "fox-trot". O pedido é feito monossilabicamente: —Vendes um grama?...

A pesar-de ser um facto tão palpavel e das suas consequências trazerem para a espécie resultados desastrosos a policia, querendo combater o abuso dos estupeficientes, tomou uma medida que é de um có-mico irresistível: proibir a entrada dos co-cainómanos nos "clubs".

Para o conseguir enviou aos proprietários desses "clubs" uma nota indicativa dos nomes dos indivíduos que usam euforísticos.

PELO ESTRANGEIRO

As intrigas diplomáticas na Sociedade das Nações

As principais potências capitalistas andam intrigando acasamente em torno da Turquia para se conseguir que esta nação ingresse na Sociedade das Nações. Os dois estados mais interessados na contenda de subtilizes e sofismas são a Alemanha e a Inglaterra. Em volta destas duas potências giram cautelosamente outras potências, entre elas a França e a Rússia. E a opinião de outras também vai ser factor atenuante, incluindo-se a Suécia, que ultimamente se distinguia na polémica dos lugares permanentes.

O interesse da Alemanha no ingresso do Estado turco no grémio internacional dos conselheiros do capitalismo reside na necessidade que os diplomatas alemães sentem no arranjo de partidários das suas pretensões. A Inglaterra, por seu turno, favorece largamente, ostensivamente, a admissão do estado turco por supor, não se sabe com que fundamento, que a consumação desse acto político, não diminuindo nada a supremacia britânica no concílio pseudo-pacifista, poderia trazer um grande conflito entre os aliados turcos e russos.

Ora, a Rússia tem mantido sempre uma atitude de surda e eficaz hostilidade contra a Sociedade das Nações, sendo acompanhada pela Turquia, que não esquece o abandono a que se sentiu atirada quando da questão de Mossul. E ambas as potências do oriente europeu se têm recusado a participar dessas periódicas assembleas pacifistas onde apenas se escutam rumores de guerra.

A Turquia não pode dissimular, sob a máscara diplomática, a sua ânsia de represa contra a Inglaterra, à qual teve de ceder o território de Mossul, representando isso para os patriotas e para os capitalistas turcos um sacrificio dolorosíssimo. Os capitalistas berraram que Mossul era uma fonte de riqueza que pertencia ao Estado turco; os patriotas arengaram que Mossul era, sobretudo, uma posição estratégica indispensável à libertação do povo turco...

Contudo, o governo turco, fortemente nacionalista, apoiado por essa Rússia bolchevista que incita e auxilia todos os movimentos nacionalistas contra as potências ocidentais, não quebranta na recusa da sua admissão na Sociedade das Nações Amigas da Inglaterra, alegando subtilmente que o tratado que assinou com esta potência não lhe fala numa provável entrada na famosa Sociedade.

A Rússia inspira esta politica por meio de largas concessões que animam o patriotismo dos kemalistas. Entretanto, a França prepara-se para se colocar ao lado de quem melhor lhe assegure o dominio na Síria...

A guerra xenófoba na China

O que os ingleses chamam aos outros...

LONDRES, 23.—O governo inglês enviou à China, em consequência da questão

Não é nosso intuito indicar à policia como deve elle providenciar para reprimir o abuso dos toxicos como a cocaína, a morfina e o ópio. Mas parece-nos que para combater esse vício a medida não é proibir a entrada de qualquer pessoa, mas evitar que os alcaloides se vendam.

O vicioso, vedada a entrada no club procura noutro lugar o veneno. E o vendedor vendo que a freguesia se afugentou vai ao encontro dela, assentando arrais noutro sitio.

De que nos serve a proibição da entrada dos co-cainómanos numa casa, se a cocaína se vende noutro? Esta só lembraria à nossa policia!

Depois, se a policia quisesse combater esse vício que nos enlameia a consciência, não lhe seria muito difficil descobrir os comerciantes de alcaloides, visto que eles vivem no nosso planeta e talvez muito perto da policia...

Bastaria que se desse a esse trabalho, um pouco mais fatigante do que determinar a proibição do acesso nos clubs a co-cainómanos.

A policia não procede assim por razões que ela não explica.

Mas já que as autoridades fazem olhos de mercador a este grande perigo social, a imprensa tem o espirito dever de combater, tem o dever de lhe fazer os devidos comentários se não quer que amanhã pertençamos a um povo de degenerados da pior espécie.

Porisso mãos à obra! Que se combata sem tréguas os negociantes de todos os alcaloides e que se pugne pela hospitalização dos doentes para quem uma pitada de cocaína constitue o maior dos prazeres, o mais delicioso dos encantos,—deve ser a nossa missão.

de Wanbien, uma nota qualificando de pirataria a apreensão dos dois vapores ingleses e exigindo a sua entrega antes de se iniciarem quaisquer negociações nesse sentido. A legação inglesa em Pequim acaba de informar que se chegou a um acordo para entrega dos navios.—(H.)

O avanço das forças vermelhas

LONDRES, 23.—Informam de Xangai que correram insistentemente, nestes últimos dias, boatos de que as tropas de lá tinham tomado Nan-Chang, capital de Kiang Su. Segundo noticiia japonesa, Nan Chang teria sido tomada, na verdade, mas um violento contra-ataque das tropas de Sun Chuang Fang teria retomado a cidade.—(H.)

Decresce o pavor europeu?...

CANTÃO, 23.—Foram retirados esta manhã os piquetes das pontes britânica e francesa, que ligam ao bairro europeu, e que ali se encontravam em virtude da greve.—(H.)

Um general que não se esperava

PEQUIM, 23.—O ciclone que assolou as ilhas Ochima causou 400 mortos e 4.500 feridos, destruindo também parte da cidade.—(L.)

O jogo das potências

Uma ironia da Alemanha

GENEIRA, 23.—O sr. Stresemann, numa entrevista concedida aos jornais, afirmou que a entrada da Alemanha na S. D. N. prova indirectamente que não foi ela que teve a responsabilidade da grande guerra.—(L.)

Uma reunião, se for possível

GENEIRA, 23.—No seio da Sociedade das Nações está sendo criada uma atmosfera que conduza a reunião a uma conferência internacional a realizar em 1927.—(L.)

Um negócio de fronteiras

PARIS, 23.—Afirma-se ter ficado assente na conferência dos srs. Strennani e Briand as novas fronteiras da Renânia e da bacia do Sarre. Isto sobre vantagens comerciais concedidas pela Alemanha à França.—(L.)

A Bélgica trata das finanças

BRUXELAS, 23.—Voltou a calma depois da inquietação causada na praça pela alta da libra. Uma nota oficiosa do governo desmente os boatos tendenciosos espalhados pelos defecistas afirmando que as operações para a estabilização do tesouro prosseguirá normalmente e que há três meses o Estado pôde reembolsar centenas de milhões de francos da divida flutuante externa.—(L.)

Notas à margem

Um aeroplano monstro

NEW YORK, 23.—Confirma-se a construção de um aeroplano monstro destinado a fazer sem escala o "raid" New-York-Paris.—(L.)

Nova gerais para a reserva

MADRID, 23.—O rei assinou um decreto colocando na reserva nove generais de thiaría.—(H.)

Últimas noticias

aquele artigo. — C

A BATALHA

E' hoje que se realiza a sessão contra a carestia e crise de trabalho. Nenhum operário deve faltar



DA AMÉRICA DO NORTE

Três homens perseguidos por imposição dos corifeus da Igreja

FALL RIVER, 31 de agosto.—Como já informámos, vão ser deportados os redactores do jornal *A Luta*, António Alves Pereira, Diamantino Teixeira e António da Costa, sob a acusação que, apesar da sua infidelidade, é unicamente produzida pela vilania de uns servidores da igreja católica,—de perigosos anarquistas.

Assim o noticiuário dá dias um telegrama para a imprensa dimanado do secretário do trabalho em Washington.

Como se vê, os nossos adversários triunfaram, conseguiram o principal fim que tinham em vista: a deportação de três homens que os incomodavam. Os corifeus da Igreja, os comediantes de sacristia e quejandos comparsas na denúncia, sorriram regosijadamente, entoam já lóas em louvor das autoridades americanas que tão dedicadas lhe foram.

Alegria-vos, modernos vendilhões do templo, bandeoleiros da fé, fonâmbulos da cruz!... Ideis ficar à vontade!

Todavia, apesar da decisão de Washington ordenar a deportação para breve, a Internacional Labor Defense, que está encarregada da defesa, apelou da sentença. E como para fazer face a mais estas novas despesas é necessário dinheiro, foram enviadas cartas-listas a todos os assinantes e amigos de *A Luta* para se conseguir algum.

As vítimas da odiosa maquinação fizeram publicar uma carta aberta com o seu protesto vibrante e eloquente. Desses carta-claras os períodos que melhor possam elucidar o critério de justiça dos leitores de *A Batalha*:

«As pessoas conscientes ou, se querem, civilizadas, usam, para se defenderem, o combate dos erros de outrem, meios leais e nobres. Só as pessoas atrasadas na escala moral e intelectual é que podem ainda usar hoje, para se defenderem, processos traçoireiros, estes meios ignominiosos de ataque, mostrais que estais paralelamente dentro da mesma escala semi-bárbara desses povos atrasados...»

E, senão vejamos: Combatendo, como combatíamos, vossos erros e charlatanices, é qual era o vosso dever de pessoas que se têm na conta de ilustradas? Simplesmente dois caminhos nobres tínheis a seguir: defenderem-se, se tinham razão, ou, tapar a boquinha, se tinham culpas, pois quem não quer ser desmascarado ou atacado não ilude nem prevalece...

Fizestes vós isto? Não! Não tivestes nunca a coragem moral para o fazerdes, mas tivestes, todavia, a baixeza ignóbil de nos caluniar, denunciando-nos, canalhamente da sombra, às autoridades americanas de sermos «terríveis anarquistas», que planeávamos derrubar o governo desta terra—nós, três insignificantes átomos em comparação a esta grande molécula nacional, planeamos derrubar o governo desta terra, não obstante ele estar apoiado num dos mais fortes exércitos de homens armados dos mais variados e modernos engenhos mortíferos—e irrisório, para não dizermos grotesco. Pensastes meter o governo à bulha, o que consegústes. Com os intuitos que tínheis em vista, consegústes? Não! Os vossos intuitos saíram-vos contraproducentes, porquanto o que vós tínheis em vista era que o governo proibisse a saída do jornal—o espectro que vos atormentava. Julgastes vós que acabando o jornal, acabava simultaneamente a ideia? Puro engano! A ideia não acaba, a ideia não morre. Podeis, pois, denunciar, condenar, matar mesmo os seus apóstolos, que nem por isso a ideia deixará de cavalgar através do mundo, incarnando em todos os corações generosos e oprimidos.

Foi debalde, pois, biltres da igreja, corifeus das religiões em usides tais processos de combate. Se a inquisição, com todos os seus instrumentos de tortura, não consegue iluminar a heresia ou converter os hereéticos, esses pretéritos rebeldes, muito menos o conseguireis hoje com as vossas cobardes denúncias.

Fostes, pois, em boa lógica, coerentes com as vossas ideias religiosas e conservadoras... da vossa vida opulenta e regalada, ao denunciardes *A Luta*, visto ela vos estar pondo em risco a vossa vida de nababos. Pois podia lá ser um papelucho destes estar-vos desmascarando e ponde-vos em risco a opipar a razão da vossa pança? De maneira nenhuma...

E, então, pensastes lá entre vós: Defendendo-nos, publicamente, não, porque não temos autoridade moral. Devemos ser leais, quanto mais não seja para nós mesmos. As nossas charlatanices já não é hoje com qualquer amontoado de frases, mais ou menos argutas, que se encobrem. O povo já examina, já pondera, numa palavra: já raciocina. E nós todos sabemos-lo bem. O tempo em que o povo nos acreditava cegamente sem qualquer objecção—já lá vai. Tentar, pois, tregar armas pela nossa defesa, é inútil, senão prejudicial.

Quer isto dizer que devemos continuar a ficar calados, deixando que esse papelucho campeie livre para nos estar prejudicando? Também não. Isso seria uma força moral para os nossos adversários e uma perda material para nós.

—Que fazer então? perguntastes então uns para os outros.

E logo esta ideia «genial, divina» alorou a todas as imaginações: —Faz-se isto simplesmente visto não nos poderemos defender nem fazer mal ao tal jornalinho, por aquilo que ele diz de nós—denunciemo-lo às autoridades como jornal anarquista que advoga a destruição governamental... E, como as autoridades têm horror aos anarquistas, como o diabo tem a cruz, é de presumir o êxito da ideia...

E, se bem idealizastes esta «genial» ideia, muito melhor a passastes à prática. Judas, no fundo do seu tumulto milendário, se é que o teve, devia-se ter sorriso por ver que as suas doutrinas estavam sendo seguidas optimamente pelos seus novos discípulos, recrutados nas fileiras do cristianismo...

E depois disto vós fostes saborear os gosos proporcionados pelos trinta dinheiros da vossa ignóbil traição—enquanto nós éramos presos pelos pretorianos policiaes,

COMENTARIOS

A instrução popular em Portugal

Um dos maiores benefícios, e, a meu ver, mesmo o único benefício que a chamada Reforma Religiosa do século XVI trouxe às nações nas quais logrou implantar-se, foi o derramamento da instrução, por todas as camadas sociais, o que, da hoje, no meio deste conflito, que os darwinistas denominam *concorrência vital*, toda a vantagem às nações reformadas evidentemente mais prósperas do que as outras.

O fenómeno foi apresentado e discutido, ou antes explicado, pelo sábio economista Lavaley, que empreendeu tirar daí negros vaticínios sobre o futuro dos povos católicos.

Vejam-se a Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos. Compare-se o estado próspero de qualquer dessas nacionalidades, o desenvolvimento das suas indústrias e do seu comércio, o alargamento de todas as fontes da riqueza pública, compare-se tudo isso com o que se passa nos países latinos e ver-se-á que Lavaley soube bem pôr o dedo na chaga.

A Alemanha é prejudicada no desenvolvimento da sua riqueza pelo estado de guerra a que a força a pretensão do domínio sobre a Alsácia e a Lorena, cuja posse a França reivindica. Eliminemos, porém, este factor de maleficência social e a verdade enunciada por Lavaley resplandecerá.

E a França?... perguntarão.

A França faz excepção, hoje, aos povos da raça latina, é facto. Mas adiante se verá porque, e então se aplicará o caso ao nosso país, para que melhor se veja o quanto temos que fazer, nós todos os que, independentemente do Estado, vamos labutando na sementeira da luz, ensinando todos os que, por incúria oficial, se vêm privados dum direito que a todo o cidadão dum estado livre pertence.

Antes de o fazer, porém, e para maior prova da verdade que procuramos estabelecer, diremos como foi que a Reforma produziu, talvez sem dar por tal, aquele magnífico benefício.

Educação no espírito de obediência, levada às últimas consequências pela Companhia de Jesus, e a crer sem discussão e sem exame nas doutrinas prolongadas do alto do Vaticano; habituadas a pôrem todo o seu fito na vida ultra-tumular, e desprezando como vãos os bens deste mundo e a sua ciência, os povos latinos cultivavam, desde os tempos de uma santa ignorância, por que para satisfazer escutar a voz dos seus pastores. Veiu a Reforma e quebra o bábito de obediência. A rebeldia do monge germânico contestou o Vaticano, como a qualquer outra autoridade humana, o título de mestre de doutrina, socorrendo-se, para isso, do texto evangélico que diz que «ninguém chamemos mestre, porque só um é o nosso mestre, que é o Senhor que está nos céus».

Indiscreto para o reformado ficou apenas Deus, Jesus e a autoridade das escrituras. Base e depositária da fé: a Bíblia. Mas quebrada a autoridade apostólica que dava aos papas, e aos bispos como delegados daqueles, o direito de interpretação tinha de se tornar livre, devendo cada qual ficar em estado de aferir por ela as próprias crenças.

Assim foi, efectivamente. E, porque assim foi, teve cada adepto do nosso culto de aprender a ler o livro sagrado a fim de poder interpretá-lo.

Assim se generalizou entre os que adoptaram a Reforma o uso da leitura, e assim se pôde aplicar, que ao lado de uma Holanda e de uma Alemanha sempre em progresso, a Itália, a Espanha e Portugal ficassem nações estacionárias; contraste eloquente que ainda sobresse na Suíça, pelo fulminante conforto dos seus cantões latinos.

Isto dito, não se suponha que estou quebrando lanças pela religião reformada contra o catolicismo. Não; mais elevado é o meu intuito do que levantar uma estéril discussão confessional: O que desejo, sim, que se veja, são as vantagens sociais resultantes do derramamento da instrução.

A França...

E eis que novamente o nome da grande nação me espirra dos bicos da pena. Comtudo, depois de afastada toda a ideia duma especulação religiosa, poderia parecer agora a invocação da França uma simples política. Não falarei pois da França. Estabelecerei apenas os princípios, hoje comuns nos países ocidentais.

Entre primos

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a sua casa Mário dos Santos, de 27 anos, natural de Lisboa e residente na rua Angelina Vidal, 19, pápio, sapateiro, e que à porta da residência foi agredido por seu primo Carlos Cruz que lhe vibrou uma facada no lado direito do torax.

O que não sucede a Alfredo da Silva

No Banco do Hospital de São José, foi operado pelos dres. José Paredes e Bastos Gonçalves, recolhendo depois a casa, Ligório Canas da Silva, chefe das oficinas na Companhia União Fabril, em Alcântara, o qual ali foi colhido pela engrenagem de uma máquina ficando com dois dedos da mão esquerda esmagados.

Os ordens dos Caifás da governança e crucificados nos golgothas calabouços da cadeia de Fall River, vaticados por uma imprensa venal, mercenária e corrupta...

Ah! devíeis então ter sorriso regosijado pelo bom êxito da ideia. A finalmente calar-se a voz herética, sumir-se o espectro terrificante que tanto vos amealhava. Falei, caries, emfim, num campo livre para exhibir os vossos charlatanices e tranquiernias...

Mas... ilusão! A voz não se calou, mas antes, retemperada na forja das perseguições, que só servem para nos dar alento, continua mais vibrante e sonora estrugindo dos vossos timpanos de bipedes nojentos.

E aqui está, senhores no que deu a vossa demência, a vossa cobarde denúncia, da qual já deveis a estas horas, estar arrependidos, por verdes que os vossos intuitos vos saíram contraproducentes...

EM ALCOBAÇA

A caricata soberania de uma suposta professora técnica da Escola Agrícola Feminina

ALCOBAÇA, 22.—Prometemos não largar do lado este assunto enquanto não puzéssemos ao léo certas manigâncias que andam na forja para alijar o Director, que não deixa usufruir o edificio e seus pertences e ainda o Posto Agrário em cujo terreno se acha instalada a mesma Escola, pela sr.ª D. Maria Amadora Ribeiro, professora técnica.

Pretende-se a todo o custo elevar esta senhora à categoria de directora, e deixar que ela, sem nada fazer e, provavelmente, deixando aniquilar todo o esforço que ao engenheiro-agronomo, sr. dr. José Joaquim dos Santos, e aos seus colaboradores tanto tem custado pois que conseguiu, com muita dedicação, elevar o Posto Agrário de Alcobaca à categoria de um dos melhores do país, e ainda com muita perseverança conseguiu a construção do modelar edificio em que funciona a Escola.

Se por deante for tal pretensão ficar só, com as pessoas por ela preferidas e que sejam seus turiferários, a gozar como sua, toda aquela propriedade do Estado, que é já uma bela obra.

Diz-se sem nada fazer e que assim será demonstrado o facto de em dois anos escolares não ter tido a senhora, como era seu mais elementar dever, ensinado ao reduzido número de dōze ou treze alunas, mais do que a fazer manteiga e alguns queijos, dois ou três não tendo a menos ensinado a fazer a análise do leite tendo para isso todo o custoso material necessário à sua disposição.

Mas essa senhora, cuja intelectualidade tão exaltada foi no 2.º Congresso Pomológico Português, passava a maior parte do seu tempo a dormir ou a ler romances, e das suas obrigações não cuidava porque não estava para maçadas.

Não vamos até ao ponto de negar-lhe competência técnica visto que para fazer manteiga e queijos em Alcobaca esteve antes a praticar com uma das pessoas mais competentes no assunto, o sr. Rufo da Silva Leal. Mas o que é certo é que nunca pôs em prática essa competência e para que as alunas fizessem os primeiros queijos foi necessário que o mesmo sr. Rufo Leal viesse ensinar-las, servindo-se para isso do mesmíssimo material existente e que ela dizia ser insuficiente e por isso não fazia. Pois fê-lo o sr. Leal, apesar das dificuldades que essa senhora, como regente da Escola, lhe moveu, negando-lhe inclusivamente a água quente de que precisava e que teve de ser fornecida pela cozinha do Posto Agrário, ainda distante mais de 100 metros do edificio da Escola. Em virtude destas velhacarias, o sr. Rufo Leal resolveu ir-se embora sem ensinar às alunas o que aquela também não ensinava. Mas os queijos fizeram-se e estiveram na Exposição de Alcobaca e só depois disso é que outros se fizeram e se consumiram sem que fosse mostrado a alguém o resultado.

Associação de Classe dos Chautfeurs do Sul de Portugal

Convoco os sócios a reunir em assembleia geral extraordinária, no dia 8 de Outubro, pelas 21,30, com a seguinte

Ordem de trabalhos

1.ª Apresentação, discussão e votação do parecer da Comissão Revisora das Contas de 1925.

2.ª Recomposição ou eleição dos corpos gerentes.

3.ª Nomeação duma comissão de estudo dos problemas que interessam ao desenvolvimento da associação e da classe.

4.ª Nomeação de delegados ao Conselho Confederal e indícios dos delegados que a Direcção há-de nomear, em devido tempo, aos colégios eleitorais das pautas dos tribunais dos Arbitros Avidores e Acidentes no Trabalho.

5.ª Apreciação e resoluções a tomar a propósito do incidente em que está envolvido o nosso camarada João Fernandes. No caso de não haver número suficiente para reunir, conforme os estatutos, fica desde já convocada a assembleia, em segunda convocação, para o dia 15, à mesma hora, reunindo e deliberando com qualquer numero.

Lisboa, 23 de Setembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Nunes

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, \$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Policia que se suicida numa esquadra

No Banco do Hospital de São José, faleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Mário Caetano de Oliveira, de 30 anos, natural de Lisboa, guarda 1960 do Corpo de Segurança Pública de Lisboa, residente na rua António Pedro, 147, 4.ª, que, na esquadra do Alto do Pina, se suicidou. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço \$500; pelo correio, \$520; registado, \$550. Pedidos à administração de A Batalha.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sob a presidência do sr. Vicente de Freitas, reuniu-se ontem em sessão ordinária a Comissão Administrativa do Município de Lisboa, encontrando-se presentes todos os vogais.

Ainda a sindicância aos actos dos engenheiros Diogo Peres e Marrecas Ferreira

O sr. Bivar de Sousa ocupa-se largamente dos volumosos processos de sindicâncias feitas em anos anteriores aos actos do falecido engenheiro sr. Diogo Peres, chefe da 3.ª Repartição, e aos do engenheiro chefe de Secção sr. Marrecas Ferreira. Comenta a forma como os processos tinham sido feitos, concluindo pela leitura de um extenso relatório que termina pela seguinte forma:

1.º Que o falecido engenheiro sr. Diogo Peres que foi chefe da 3.ª Repartição seja reabilitada a sua memória e liberto de toda a culpa, pois, no decorrer de todo o processo, ou, nos processos citados não se ter reconhecido elementos para julgar o desleixo e mau procedimento dele, e antes, pelo contrário se ter demonstrado ser um funcionário conhecedor e zeloso cumpridor dos seus deveres, bem como bom defensor dos interesses da Câmara;

2.º Que o engenheiro Francisco Valente Marrecas Ferreira, chefe de secção do quadro da 3.ª Repartição, seja liberto de toda a culpa, por, contra ele, no decorrer de todos os processos que me foram presentes, não se ter provado o seu desleixo e mau procedimento como funcionário da Câmara;

3.º Que vista a conclusão anterior, seja o engenheiro Francisco Valente Marrecas Ferreira, chefe da secção do quadro da 3.ª Repartição reconduzido ao seu antigo lugar;

4.º Que o antigo encarregado do Parque Eduardo VII, José Ferreira, volte à sua antiga situação por não se ter esclarecido suficientemente os processos que me foram presentes, não tendo o mesmo sido ouvido sobre o facto incriminado e que consistia em receber gratificações dos comanditários que durante o decurso do ano de 1920 fureram as pedreiras e exploraram a fábrica de tijolo do Parque Eduardo VII.

Todas as conclusões foram aprovadas por unanimidade em escrutínio secreto. Em seguida a Comissão Administrativa resolveu por unanimidade dispensar do serviço da Câmara Municipal o engenheiro contratado sr. Manuel Gomes Meleiro.

Por proposta do sr. Quirino da Fonseca foi autorizado o contrato com o capitão-tenente, engenheiro maquinista António Mendes Barata, para director das oficinas e armazens gerais da Câmara Municipal de Lisboa, com o vencimento de 1.200\$30 mensais.

O trânsito de camiões na Rua do Passadizo

Pelo vogal Mardel Ferreira é apresentada sendo aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

«Considerando que o trânsito de camiões pela Rua do Passadizo constitui um embaraço constante para o trânsito de outras viaturas e dos próprios peões;

Considerando que para a largura da mesma rua varia entre 2 e 4m,40 e que um camião em média, ocupa 2 metros da rua, não deixando, em diversos pontos, espaço para o trânsito daquela artilaria;

Considerando finalmente que se torna necessário regulamentar o trânsito, a fim de evitar não só possíveis desastres mas até a danificação da propriedade particular, sobre cujo facto esta Câmara tem recebido algumas reclamações.

Por estes fundamentos, apresento à apreciação da Comissão Administrativa o seguinte projecto de postura:

Art. único. Fica expressamente proibido o trânsito de camiões, nos dois sentidos pela rua do Passadizo sob pena de 50\$00 de multa, imposta aos respectivos condutores.

Alteração da postura que regula o trânsito das ruas do Alcaim e das Flores

Pelo mesmo vereador é apresentada a proposta seguinte a qual obteve aprovação unânime:

Verificando que na minha proposta de postura relativa a trânsito de veículos nas Ruas do Alcaim e das Flores, aprovada em sessão de 16 de Agosto último, não ficou restrita a proibição consignada no seu art. 1.º, aos veículos de carga, como era minha intenção, quando vasilas, no sentido ascendente, proponho:

Que fique redigido como segue o dito artigo 1.º daquela postura já publicada por edital de 31 daquele mesmo mês, e que deve ser corrigido: Fica expressamente proibido o trânsito de tracção animal, do sul para o norte, nas ruas do Alcaim e das Flores, sob pena de 20 dias de prisão, imposta ao respectivo condutor.

Esta proibição não é extensiva às viaturas quando forem descarregadas.

A catástrofe da ilha do Faial

A Comissão Administrativa deliberou contribuir com a quantia de 2.000\$00 para as vítimas da ilha do Faial e pôr à disposição dos iniciadores de qualquer festa em Lisboa, o material decorativo de que possa dispor.

Sentinas públicas

Foi deliberado, ficando a acta aprovada nesta parte, que se construa uma sentina e um mictrio junto à escada que liga a Avenida Duque de Loulé à rua de S. Sebastião da Pedreira.

Mercado de produtos alimentares

Tendo sido deferido pela vereação Nobre, para um seu terreno, na rua Coelho da Rocha, construir um mercado de produtos alimentares, o vogal sr. Filipe Caiola envia para a mesa uma proposta, que é aprovada, e cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que em princípio seja deferida a pretensão do requerente;

2.º Que deverá ser apresentada uma proposta detalhada das condições de funcionamento do mesmo mercado e o plano definitivo da sua construção, para serem apreciadas e aprovadas definitivamente pela Comissão Administrativa.

Quartel de Bombeiros n.º 9

Tendo-se reconhecido que a propriedade do sr. Ernesto de Almeida, na rua Capitão Leitão, n.º 60, onde se tencionava instalar o quartel de Bombeiros n.º 9, era insalubre

INTERESSES DE CLASSE

A inércia perniciosa da Delegação do Pessoal dos Hospitais Cívis em Coimbra

COIMBRA, 22.—Se dentro em pouco não se produzir no seio da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Cívis uma acção de bom senso, sem que apamiguados venham obrigar a peias, e fazendo uma obra re-constructiva, o desaparecimento da delegação nesta cidade será um facto.

Atesta a veracidade das nossas palavras o descontentamento que lava no espírito daqueles que, competendos da sua missão, esperam que adentro dos hospitais se estabeleça um regime de mais equidade e de maior justiça, que lhes salvaguarde os seus direitos.

Não têm, até hoje, verificado que a sua Associação corresponda aos fins para que foi criada. A sua acção tem sido inútil e a sua orientação determinada por aqueles que desconhecendo por completo as vantagens do movimento associativo, pensam exclusivamente nos seus interesses particulares, curvando-se em servilismo ignóbil e desfazendo-se em tagatéis melifluous perante aqueles que, não os respeitando, por pouco não os agredem.

Já conta esta Associação de Classe alguns anos de existência, sem que, todavia, tenha conquistado para o pessoal algo de vantajoso a não ser, há coisa dum ano, o recebimento do vencimento em atraso. Mas isto à custa de muitos sacrificios, de muitas reuniões, quasi secretas, dos membros da direcção. E' estranho e é para lamentar, pois marca a inconsciência de tantos que se prestavam ao desempenho de ignobilissimos papeis, que, tratando-se de assunto de capital interesse para todos, nessa ocasião a direcção tivesse que reunir quasi secretamente. Assim era preciso, dadas as deficiências de organização de classe e o serviço de espionagem—executado por sabujos e traidores—regularmente montado, actuando em proveito do apenacho e do conseqüimento de meia dúzia de votos.

(Era ocasião de eleições.)

Há muito que a delegação descarta por completo os seus mais altos interesses, e já por certo teria perecido no localde em que vegeta, se de vez em quando, lhe não ministrassem uns balõesinhos de oxigénio, que lhe vão insuflar uns ainda que curtos momentos de pseudo-actividade.

Enferma esta Associação de Classe de muitos e variadíssimos males. O principal é, sem dúvida alguma, a pusillanidade, de que estão possuídos alguns dos seus componentes. Todo este estado de coisas é comentado, com profundo desgosto, pela grande parte do pessoal, que além de assistir ao estrangulamento das suas regalias, vê que a diferença de tratamento entre si é flagrante.

Provas irrefutáveis e concludentes da necessidade imprescindível da sua associação de classe tem tido o Pessoal dos Hospitais. Al-vão mais algumas.

Há muito tempo que da Direcção não sai uma única medida, que venha beneficiar o pessoal, melhorando-lhe a situação. E' que o tempo não sobra para coisas de tão pouca valia, porque todo ele é necessário para decretar melhoramentos nos quartos particulares, que bem rendosos são, enquanto as contigüas enfermarias dos Lazáros continuam no estado degradante em que se encontram há um bom par de anos. Não lhes falta também o tempo para decretar obras que muito bem se poderiam evitar, por desnecessárias, revertendo todo esse tempo e esse dinheiro, tão mal gastos, em benefício da adaptação duma das dependências do Hospital a dormitórios dos empregados, que se vêem muitas vezes na dura necessidade de procurar pelas enfermarias uma cama vaga onde possam, após um estenuante serviço nocturno, descansar um pouco, por não terem local mais apropriado onde o possam fazer, a não ser que utilizem um cubículo imundo onde a luz e o ar a custo penetram e onde infelizmente dormem aqueles empregados que não têm habitação fora dos Hospitais, e o qual, em vez do pomposo nome de camarata, mais digno seria do nome de casamata.

Mas isto é apenas um pálido reflexo do que o pessoal sofre. Uma grande parte do pessoal—porque há, dentro dos Hospitais, quem goze situações deveras invejáveis, que singularmente contrastam com a dos outros, da maioria, que nem sequer o seu dia de descanso gosam por inteiro.

Enfermarias há, onde as empregadas só começam às duas horas da tarde;—e muitas vezes muito depois delas!—e a gosar o dia de descanso que deveria começar às 7,30 horas.

Isto não é humano! Tanto mais, tratando-se de mulheres, as quais ao fim duma semana de 77 horas de labor, não chegam a usufruir 12 horas de descanso, a despeito do regulamento lhes consignar o direito a 24 horas.

Destes casos e de muitos outros, que he-mos de apontar, é que a Delegação devia de occupar-se—e com tanto interesse, que terminasse duma vez para sempre com estas anomalias.

Se a Associação não quiser ou não souber eliminá-las o mais cedo possível, aquilo que hoje é consequência do excesso de mandando numa secção, converter-se-há dentro em pouco em lei geral.—Um enfermeiro.

Uma rectificação

No nosso ultimo artigo, a má colocação—ou deslocação duma virgula—alterou inteiramente o sentido duma frase, que passou a dizer o contrário do que pretendíamos. Assim, depreendia-se que a União Artística Conimbricense, a que nos referiamos, era a proprietária ou a sublocatária da sede da Delegação, quando o que pretendíamos dizer, e o que é verdade, é que esta é que é a entidade inquilina da casa em que se instalou, por empréstimo, posteriormente, aquela União Artística.

para acasernar pessoal, foi aprovada uma proposta do vogal sr. Mardel Ferreira, com as seguintes conclusões:

«Que seja paga a importância de 3.000\$00, como indemnização, ao aludido proprietário d'aquella primeira prédio, Ernesto de Almeida, por motivo da não efectivação do título para aquele arrendamento.

Que se tome de arrendamento à Sociedade Exploradora da Fábrica Seixas, o dito barracão n.º 1, sito no lado norte da sua fábrica, na rua do Açúcar, 64, pela renda mensal de 3.000\$00 e pelo tempo de um ano renovável a contar de 1 de Outubro próximo futuro.»

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Camara Sindical do Trabalho

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão de Estudo da Crise e Horário de Trabalho.

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária.—A Associação do Pessoal do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques acaba de notificar a esta Federação a sua adesão a este organismo. Com esta adesão os ferroviários de Lourenço Marques a partir deste momento ficam federados e confederados.

Também esta Federação recebeu ontem da mesma Associação cópia do seguinte telegrama enviado para o sr. ministro da Colónias:

«Vossa excelência revogue o decreto Alto Comissário sobre organização, fazendo-o com o fundamento de não ter sido votado em conselho legislativo; também a organização dos caminhos de ferro não foi votada em conselho legislativo, e como julgamos que não pode haver critérios diferentes sobre infracção mesmo preceito, ro-gamos a vossa excelência para revogar organização ou fazer baixar referido conselho. Novamente solicitamos reintegração pessoal ferroviário necessário para reparar muito material avariado.»

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reúne-se a comissão administrativa, que resolveu convocar a assembleia geral para o próximo dia 29 do corrente. De acordo com a Secção Metá-lúrgica resolveu conceder 35\$00 por mês, mediante a limpeza da sede. Resolveu oficial à Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa por ter constatado que um elemento filiado nesta secção tinha traído a greve daquela classe.

Entregou as participações aos fiscais do horário de trabalho, resolvendo iniciar uma apertada fiscalização. Resolveu ainda apoiar o movimento contra a carestia da vida, iniciada pelo respectivo sindicato. Por último resolveu convidar todos os antigos fiscais do horário de trabalho a fazer a entrega dos seus cartões, por já estarem substituídos.

Manipuladores de Pão.—Reúniu a comissão administrativa e comissão de áreas para assuntos de grande importância e registou o entusiasmo da classe pela realização do 1.º congresso do ramo de alimentação que considera esse facto um grande passo dado para a integral emancipação dos trabalhadores.

Registou a sindicalização de mais 60 sócios.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

Litográficos e Anexos.—A comissão administrativa, pelas 19 horas prefixas. Atendendo à importância dos assuntos, é conveniente a presença de todos os componentes da mesma.

Comissão Mista do Alto do Pina.—Pelas 21 horas.

Sindicato da Construção Civil.—Secção dos Pedreiros.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa para assunto urgente.

Secção de Belém.—Convida a comparecer, pelas 21 horas, na sede desta secção todos os fiscais do horário de trabalho desta área para efeito de lhes serem entregues as participações.